

O segmento de cartões para embalagem

René Luiz Grion Mattos
Antônio Carlos de Vasconcelos Valença

O SEGMENTO DE CARTÕES PARA EMBALAGEM

René Luiz Grion Mattos

Antônio Carlos de Vasconcelos Valença*

**Respectivamente, engenheiro e gerente da Gerência Setorial de Produtos Florestais do BNDES.*

Os autores agradecem a colaboração da estagiária Adriana dos Santos Lima.

CARTÕES PARA EMBALAGEM

Resumo

O crescimento do consumo mundial de cartões foi de 2,1% a.a. entre 1990 e 1997, alcançando 37,8 milhões de toneladas em 1997. No Brasil, a partir de 1994, o aumento da demanda vem ocorrendo à taxa de 11,3% a.a., com o consumo nacional atingindo 864 mil toneladas em 1998.

Este trabalho analisa o comportamento recente da produção, do consumo e da comercialização de cartões no Brasil e no mundo. Na parte final mostram-se as perspectivas de curto prazo dos mercados doméstico e mundial e as intenções de novos investimento no Brasil.

Cartões são papéis fabricados em múltiplas camadas, com gramaturas superiores a 150 g/m². Em sua produção podem ser combinadas diversas matérias-primas principais, como, por exemplo, celulose, pastas, fibras recicladas e laminados plásticos ou metálicos, o que gera uma ampla variedade nos tipos produzidos e uma grande diversidade na maneira como pode ocorrer a utilização final. Sua aplicação mais comum é na fabricação de embalagens para bens de consumo imediato.

A utilização de cartões possui uma estreita ligação, principalmente, com o consumo de produtos alimentícios industrializados e de higiene e limpeza, onde a embalagem constitui um elemento fundamental no processo de venda. A expansão das transações comerciais e as exigências dos consumidores em termos de higiene e praticidade no transporte e acondicionamento dos produtos vêm provocando, no Brasil, o crescimento do consumo de embalagens a taxas maiores do que as verificadas na produção industrial desses mesmos bens.

A diversidade de tipos de cartão prejudica a agregação de informações estatísticas, uma vez que considerável proporção pode ser classificada como papel especial ou como papéis de embalagem, dificultando comparações quantitativas.

Os cartões têm uma participação de 14% relativamente à produção mundial de papéis de todos os tipos. A taxa média anual de crescimento da produção mundial de cartões, no período 1990/97, foi de 2,2%, inferior, portanto, aos 3,2% a.a. relativos ao crescimento da produção de papel. Os três principais países produtores de cartões detêm atualmente 53% do volume mundial, sendo que os Estados Unidos participam com 33%, vindo a seguir a China com 11% e o Japão com 8%. Esses mesmos países são também os maiores consumidores, com uma participação de 56% no consumo mundial em 1997. Com relação às empresas produtoras de cartões no mundo, as principais podem ser vistas na Tabela 2.

Introdução

Produção e Consumo Mundiais

Tabela 1

Produção Mundial de Cartões por Regiões – 1990/97

(Em Milhões de t)

REGIÕES	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997
Europa	10,2	10,9	10,6	10,1	9,8	9,8	11,1	11,8
América do Norte	12,5	12,6	13,1	13,4	14,1	14,6	14,4	14,6
Ásia/Oceania	10,9	11,6	12,3	11,9	14,4	13,4	11,9	12,9
América Latina	1,0	1,0	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,2
África	0,3	0,3	0,2	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2
Total	34,9	36,4	37,2	36,7	39,6	39,2	38,8	40,7

Fonte: *Pulp and Paper International (PPI)*.

Tabela 2

Capacidade das Principais Empresas Produtoras Mundiais de Cartões – 1997

(Em Mil t)

EMPRESAS	PAÍSES	CAPACIDADE
Enso/Stora	Finlândia/Suécia	2.305
International Paper	Estados Unidos	2.088
Mayr-Melnhof	Áustria	1.031
Westvaco	Estados Unidos	862
Mead	Estados Unidos	848

Fonte: *Gerência Setorial de Produtos Florestais do BNDES*.

Comércio Internacional

O comércio internacional de cartões atingiu, em 1997, 11 milhões de toneladas, representando 27% da produção. Os principais países exportadores e importadores são, respectivamente, os Estados Unidos e a China (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1

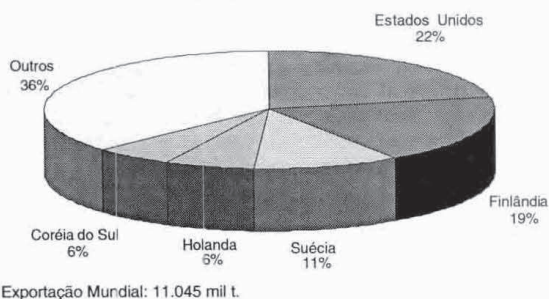
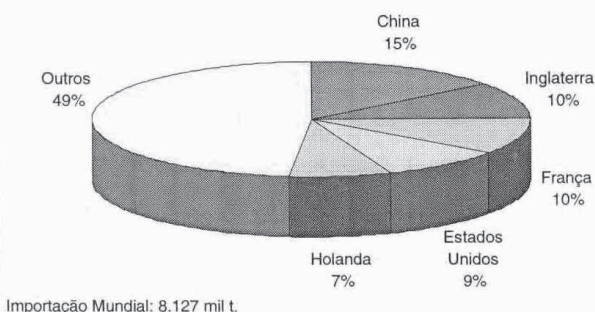
Principais Países Exportadores de Cartões – 1997

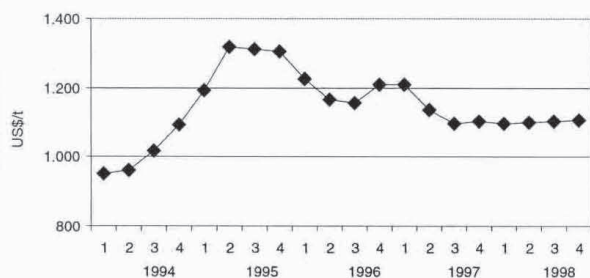
Gráfico 2
Principais Países Importadores de Cartões – 1997



Os preços dos cartões não variam tão acentuadamente quanto os de celulose ou de outras categorias de papel. No período compreendido entre o primeiro trimestre de 1994 e o quarto trimestre de 1998, a relação entre os preços máximo e mínimo no mercado europeu era a seguinte: 2,2 para a celulose; 1,8 para o papel de imprimir e escrever; e 2 para o kraftliner. Esta mesma relação foi de 1,4 para os cartões duplex, cujo preço médio no quarto trimestre de 1998 era de US\$ 1.120 por tonelada (Gráfico 3).

Preços Internacionais

Gráfico 3
Preços do Cartão Duplex na Inglaterra – 1994/97



Mercado Nacional

Produção

A produção brasileira de cartões, cartolinas e papelões cresceu, no período 1994/98, a uma taxa média anual de 7%, atingindo 860 mil toneladas em 1998 (Tabela 3), quase o dobro da taxa verificada na produção de papel de todos os tipos (3,6%). Expurgando cartolinas e papelões, a produção nacional de cartões atingiu, em 1997, 642 mil toneladas, 16% superior à do ano anterior. Em 1998, dados preliminares indicam uma produção de 735 mil toneladas, 14% superior à de 1997 (Gráfico 4).

As principais empresas produtoras de cartão são Klabin, Suzano, Ripasa, Itapagé e Papyrus, com capacidades instaladas de, respectivamente, 190, 180, 100 e 70 mil toneladas (Tabela 4 e Gráfico 5). Já a expedição de cartões tem um comportamento sazonal, sendo mais significativa no período março/outubro (Gráfico 6).

Tabela 3

Produção, Importação, Exportação e Consumo Aparente de Cartões, Cartolinas e Papelões no Brasil – 1990/98

(Em Mil t)

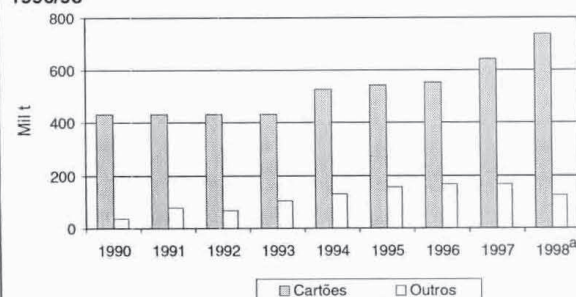
	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998 ^a
Capacidade Instalada	623	642	642	651	732	771	915	946	990
Produção	470	510	502	538	657	696	725	809	860
Importação	5	5	7	10	17	48	67	61	63
Exportação	53	77	87	86	111	71	49	53	59
Consumo Aparente	422	438	422	462	563	673	743	817	864
Taxa de Utilização (%)	75	79	78	83	90	90	79	86	87

Fontes: Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) e empresas.

^aPreliminar.

Gráfico 4

Produção de Cartões, Cartolinas e Papelões no Brasil – 1990/98



Fontes: Bracelpa e empresas.

^aPreliminar.

Tabela 4

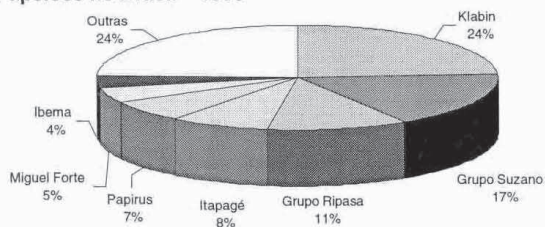
Principais Empresas Produtoras de Cartões no Brasil – 1997/98

(Em Mil t)

EMPRESAS	1997	1998 ^a
Klabin	161	205
Grupo Suzano	133	148
Grupo Ripasa	103	98
Itapagé	60	70
Papirus	57	58
Miguel Forte	45	39
Ibema	34	35
Outras	377	412
Total	809	860

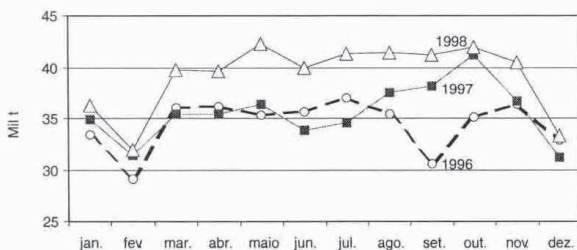
Fontes: *Bracelpa e empresas.*^a Preliminar.

Gráfico 5

Principais Empresas Produtoras de Cartões, Cartolinas e Papelões no Brasil – 1998^aFontes: *Bracelpa e empresas.*^a Preliminar.

Produção: 860 mil t.

Gráfico 6

Expedição de Cartões no Brasil – 1996/98Fonte: *Empresas.*

Os cartões da *categoria I*, fabricados totalmente com celulose branqueada, são os mais nobres. As categorias seguintes, que têm preços mais reduzidos, correspondem aos cartões triplex (*categoria II*), fabricados em três camadas e com as faces externas de celulose branqueada, e aos cartões duplex (*categorias III e IV*), onde apenas uma das faces recebe celulose branqueada.

Tabela 5

Expedição das Empresas Brasileiras de Cartões – 1998

(Em t)

EMPRESAS	CATEGORIAS					EXPORTAÇÃO	TOTAL
	I	II	III	IV	V		
Klabin ^a	—	—	201.000	—	—	—	201.000
Grupo Suzano	16.316	17.571	97.577	—	—	15.518	146.982
Grupo Ripasa	6.641	4.737	58.801	9.637	—	5.965	85.781
Papirus	—	3.332	39.345	9.765	330	4.994	57.766
Itapagé	—	—	40.830	15.190	—	—	56.020
Ibema	—	—	—	23.410	—	10.040	33.450
Outras	131	3.689	6.177	72.000	5.603	1.954	89.554
Total	23.088	29.329	443.730	130.002	5.933	38.471	670.553

Fonte: Fabricantes.

^a Estimativa.**Comércio**

As importações brasileiras de cartões, cartolinas e papelões cresceram de 5 mil toneladas para 63 mil toneladas entre 1990 e 1998, representando nesse último ano 7% do consumo aparente. As exportações subiram até 1994 e declinaram a partir daí, voltando em 1998 ao nível de 1990 (Tabela 3). As principais empresas exportadoras são Ripasa, Suzano, Ibema e Papirus, que em 1998 responderam por 94% das vendas externas, ocorridas principalmente para a América Latina.

Consumo

Em 1998 o consumo de cartões, papelões e cartolinas foi de 864 mil toneladas (*números preliminares*), volume 5,8% superior ao registrado em 1997. Do total consumido, 696 mil toneladas referiram-se aos cartões propriamente ditos, que mostraram um crescimento médio, no período 1994/98, de 9,5% ao ano. As indústrias alimentícia, farmacêutica e de produtos de higiene, limpeza e cosméticos são as principais usuárias das categorias II e III, enquanto autopeças, calçados e brinquedos utilizam cartões da categoria IV.

Tabela 6

Consumo de Cartões no Brasil – 1990/98

(Em Mil t)

	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998 ^a
Oferta Interna	387	422	406	460	597	626	654	717	758
. Cartões	290	304	301	357	467	495	512	580	633
. Papelões/Cartolinas	97	118	105	103	130	131	142	137	125
Importações	5	5	7	10	17	48	67	61	63
Consumo Total	392	427	413	470	614	674	721	778	821

Fonte: Gerência Setorial de Produtos Florestais do BNDES.

^aPreliminar.

Está previsto um crescimento da capacidade mundial de produção de cartões de 2,6% em 1998 e de 1,5% em 1999, significando acréscimos de 1.128 mil toneladas e 685 mil toneladas, respectivamente. Após a crise do final de 1997, as expansões previstas para a Ásia tiveram acentuada redução (64%), estando no nível de 240 mil toneladas para 1998 e de 175 mil toneladas para 1999.

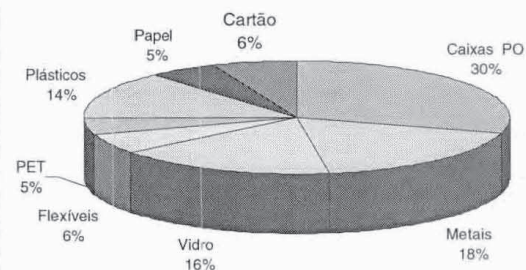
Perspectivas

A Compañía Manufacturera de Papeles y Cartones do Chile inaugurou, no segundo semestre de 1998, uma nova máquina de cartões (produzida pela Voith do Brasil) com capacidade para 150 mil toneladas anuais. A expectativa inicial era de colocação desses produtos no mercado asiático. No entanto, com a crise e a retração de consumo naquela região, essa produção está se reorientando para outros mercados, inclusive o brasileiro.

No Brasil, a indústria de embalagem tem acompanhado as mudanças na comercialização e distribuição de bens de consumo. Em 1998, o consumo *per capita* de embalagens no país deve se situar em torno de 35 kg/hab., comparativamente menor que o do México (56 kg/hab.) e o do Chile (57 kg/hab.).

Estima-se que a inserção de novas camadas da população no mercado consumidor incrementará o uso e a importância da embalagem no contexto de exposição nos pontos de vendas. Prevê-se que, em 1998, o cartão tenha participado com 6% no consumo de materiais para embalagem (Gráfico 7) e que a indústria brasileira tenha despendido cerca de US\$ 12,7 bilhões com o consumo de 5,6 milhões de toneladas desses materiais, com o segmento de alimentos representando 61% desse total. Projeções da empresa de consultoria Datamark para 2005 prevêem um consumo de 8 milhões de toneladas, com gastos de US\$ 18,5 bilhões, ou seja, um crescimento de quase 50%.

Gráfico 7

Consumo de Materiais para Embalagens no Brasil – 1998

Consumo: 5,6 milhões de t.

No consumo de embalagens de cartões estima-se que 22% destinem-se ao segmento de alimentos, 36% aos produtos de higiene e limpeza, 20% aos produtos farmacêuticos e cosméticos e 22% a diversos outros segmentos. As caixas para líquidos, que, quando utilizam outros produtos (barreiras) associados aos cartões, são consideradas embalagens flexíveis, em 1998 apresentaram um consumo de cerca de 160 mil toneladas. Esse segmento, que experimentou grande crescimento no período 1990/98, com taxa média de 28% ao ano, é dominado pela Tetra Pak, com participação menor da International Paper e da Combibloc.

As empresas Mead e Igaras, com sistemas próprios para produção de embalagens, importam cartões de suas matrizes norte-americanas para a fabricação de *carrier-boards* utilizados para embalar latas e garrafas de cervejas e refrigerantes.

Projetos no Brasil

As empresas que atuam no segmento de cartões, à exceção da Klabin e da Suzano, não realizaram investimentos significativos a partir de 1990. No entanto, a realidade do mercado globalizado, que exige especialização nas áreas mais competitivas, está levando as empresas a modificar sua postura. A Klabin, tradicional produtora de papel de embalagem, caixas de papelão ondulado, *tissue* e papel de imprensa, está promovendo alterações estratégicas, passando a enfatizar produtos de maior valor agregado no seu *mix* de produção, o que lhe proporciona uma firme atuação nos mercados consumidores de cartões. Sua capacidade de produção, que está sendo ampliada na fábrica de Monte Alegre (PR), deverá passar para 340 mil toneladas em 1999. O objetivo é aumentar a participação no Mercosul e no mercado nacional de produtos de embalagem a partir de cartão.

Outra intenção de investimento é a da Ibema, que pretende instalar uma nova máquina de cartão duplex com capacidade de 100 toneladas/dia.

A Tetra Pak, fabricante de embalagens para líquidos utilizando cartões, tem fábrica em Monte Mor (SP), com capacidade para 6 bilhões de unidades por ano, e está construindo nova fábrica em Ponta Grossa (PR), adicionando uma capacidade de 3,5 bilhões de unidades por ano a partir de abril de 1999.